METROPOLE
SSA-BA
23 SET 2021

Economia

Inflação bate outro recorde: 23,21%

Ontem, um dia de remarcações

Formar estoques, hábito que o medo fez voltar

CRUZEIRO DO SUL

Inflação de dezembro é de 13,36%. Acumulada do ano é recorde: 233,65%

NACIONAL

POLÍTICA

Novo levantamento do Dira aponta o crise do estagiem

METRO1

OUÇA AO VIVO

CIDADE

Salvador e região metropolitana registram maior inflação de agosto em 20 anos, aponta IBGE

Com o resultado, inflação acumulada se mantém a maior para um ano desde 2016

A inflação do mês de agosto na região metropolitana de Salvador (RMS) fechou em 0,70%, maior registro para o mês em 20 anos, segundo dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado nesta quinta-feira (9) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O índice apresentou queda em relação aos últimos meses. Segundo informações do IBGE, o IPCA da região havia sido de 0,75% em julho, 0,86% em junho e 1,12% em maio.

Com o resultado do mês, o IPCA na RMS tem alta de 5,64% no acumulado de janeiro a agosto de 2021. A inflação acumulada no ano está ligeiramente abaixo da nacional (5,67%), supera a de 2020 (4,31%) e se mantém a maior para um ano desde 2016, quando o IPCA fechou dezembro com uma alta de 6,72%.

Inflação acima de tudo

Que Deus nos proteja

Soteropolitano sente no bolso o preço de itens essenciais de consumo. Momento relembra terror dos anos 1980, com Plano Cruzado e governo Sarney. Págs 4 e 5

WWW>JORNALDAMETROPOLE>COM>BR

O Cine Glauber, o cinema de Glauber, o Itaú e o busto caído

James Martins

Semana passada o Itaú deu fim à parceria que manteve, por mais de 10 anos, com o Cine Glauber, até então chamado oficialmente Espaço Itaú de Cinema Glauber Rocha. A notícia, como era de se esperar, espalhou-se além da Praça Castro Alves, pegou meio mundo de surpresa e gerou comoção em todo o país. Entre as reações, o prefeito Bruno Reis afirmou que se o banco pretende manter uma "boa relação com a prefeitura", deve rever sua decisão. E, pelo andar da carruagem, o Itaú não está muito preocupado com o relacionamento. Até o momento, a posição continua igual. Afinal, o que o prefeito fará em retaliação? Retirar as bicicletinhas laranjas das ruas? Fechar agências? A realidade é dura, mas precisa ser encarada, quem lucra 8 bilhões de reais por trimestre está pouco se lixando pra gente. E o poder dos bancos no Brasil é uma coisa de Xá da Pérsia. De qualquer forma, me solidarizo ao protesto do prefeito, aos artistas que se manifestaram, e a todos os que estão engajados na luta para manter vivo nosso único cinema de rua.

james martins/metropress

Ao imaginar a cena das bicicletinhas do Itaú sendo vetadas, no entanto, não pude deixar de lembrar que justamente elas foram um símbolo da nova cidade que a gestão ACM Neto pretendia (e em grande medida conseguiu) reconstruir após os anos de horror de João Henrique. O "Movimento Salvador Vai de Bike" foi/é parte importante de um projeto urbanístico que revitalizou e construiu praças, reformulou o tráfego de automóveis na Barra, modificou o sistema rodoviário para integrar ao metrô, iniciou o polêmico BRT etc etc. E, por tudo isso, é também inevitável retroceder mais ainda, até Antônio Imbassahy, que deu seu próprio banho de loja na cidade, com direito a granito nas praças, e em 2003 inaugurou um busto de Glauber Rocha na entrada da avenida de mesmo nome.

Pois, como que numa alusão à "Eztetyka da Fome" que orientou a produção glauberiana a expor nossas vísceras mais pestilentas, o busto do cineasta, que já tinha sido roubado em 2015 e, provavelmente, derretido no comércio de metal que envolve sacizeiros e outros miseráveis, reduzido apenas ao pedestal, agora, enquanto o Itaú pulava fora do barco do cinema, teve até mesmo o pedestal derrubado. Está lá, como um troféu, abrindo os caminhos para as Quintas dos Lázaros onde morou o Padre Vieira, pai de todos os barrocos como o próprio Glauber. Diz um trecho do citado manifesto: "Personagens comendo terra, personagens comendo raízes, personagens roubando para comer, personagens matando para comer, personagens fugindo para comer, personagens sujas, feias, descarnadas". Te lembra algum lugar?

Sei que pode parecer que estou fazendo associações aleatórias, mas, eis o que quero dizer: a retaliação, o freio, ao poder dos bancos, ou especificamente do Itaú, não pode ser feita em escala municipal. E urge acontecer. Mais de 80% de todas as transações financeiras no país estão concentradas em apenas cinco bancos. O nome disso é cartel. Sempre que dr. MK se refere à cadeia da Pedra Preta de sua época, lembro que em tupi, a tradução para pedra preta é itaú. E que todos estamos presos a essa cadeia bancária de juros abusivos e taxas absurdas. Sem reformular esse sistema, estaremos eternamente condenados a viver nos filmes de Glauber. Com ou sem Cine Glauber.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-chefe **André Uzêda**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Alexandre Santos, Geovana Oliveira, Luciana Freire, Rodrigo Meneses e Tailane Muniz**
Revisão **André Uzêda e Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambués CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

QUEM CUIDA DO TRÂNSITO CUIDA TAMBÉM DAS PESSOAS

PARABÉNS, AGENTE DE TRÂNSITO!

23 DE SETEMBRO
DIA NACIONAL DO AGENTE DE TRÂNSITO

Secretaria de Mobilidade de Salvador

SALVADOR
PREFEITURA
PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

TRANSALVADOR
Superintendência de Trânsito de Salvador

Nossa vida inflacionada

Custos do soteropolitano ficaram extremamente mais caros nos últimos cinco anos. Cesta básica, gasolina e conta de energia dispararam, impactando diretamente no ganho real do salário

Texto **Rodrigo Meneses**
redação@metro1.com.br

O ditado "pior do que está não fica" caiu em desuso, principalmente, quando o assunto é a economia no Brasil. O país voltou a sofrer com a escalada da inflação e o cenário não aponta para o recuo dos índices em um futuro próximo, conforme projetam os economistas.

Para se ter uma ideia, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), medida oficial da inflação, calculado pelo IBGE, ficou em 0,70% em agosto na Região Metropolitana de Salvador. Foi a maior inflação para este mês desde 2001 – há, exatos, 20 anos.

De janeiro a agosto deste ano, o IPCA acumula alta de 5,64%. Nos 12 meses, encerrados em agosto, a inflação está em 8,59%. Ambos os indicadores estão abaixo dos nacionais (5,67% e 9,68% respectivamente).

O **Jornal da Metropole** fez uma retrospectiva dos últimos três governos no Brasil para comparar os índices da inflação, cotação do dólar, preço da cesta básica, combustíveis, gás de cozinha e bandeira tarifária da conta de energia elétrica. A constatação é a que o cidadão já sente no bolso: tudo aumentou.

Agosto de 2016 foi o último mês do mandato da presidente Dilma Rousseff (PT), afastada do mandato menos de dois anos após sua reeleição. Naquela época, o custo da cesta básica em Salvador era de R$ 376,45, o que correspondia a 46,5% do salário mínimo (estabelecido em R$ 880). Os dados são do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

Segundo a Agência Nacional de Petróleo (ANP), o preço médio do litro da gasolina era R$ 3,60, o diesel R$ 3,05 e o gás de cozinha R$ 49,05. A bandeira tarifária era verde, sem cobrança de tarifa adicional. O dólar encerrou o mês a R$ 3,22 e o IPCA em 2016 ficou em 6,58%.

Seguindo para agosto de 2018, último ano de Michel Temer (MDB), vice que assumiu a presidência após o impeachment, a inflação recuou, o que pôde ser visto no preço dos alimentos. De acordo com o Dieese, a cesta básica em Salvador ficou em R$ 311,92, equivalente a 35,54% do salário mínimo, que era de R$ 954. O aumento ficou por conta dos combustíveis, com a mudança da política de preços da Petrobras, que passou a vender os derivados do petróleo no Brasil pela cotação internacional do produto (em dólar). O preço médio do litro da gasolina era R$ 4,44, o diesel R$ 3,37 e o gás de cozinha saltou para R$ 62,78.

O dólar também subiu e estava em R$ 4,13. A conta de energia também foi impactada com a adoção da bandeira tarifária vermelha (patamar 2) com custo de R$ 5 a cada 100 kWh (quilowatts-hora). O IPCA em 2018 ficou em 3,68%.

PIOR CENÁRIO

Chegando a agosto deste ano, no terceiro ano do governo de Jair Bolsonaro (sem partido), os números comprovam o quanto os preços subiram. Conforme o Dieese, a cesta básica em Salvador custou R$ 485,44, comprometendo 47,7% do salário mínimo líquido, que tem valor de R$ 1.100. O preço dos combustíveis quase dobraram em relação a agosto de 2016. O litro da gasolina chegou a R$ 6,00, o diesel a R$ 4,61 e o gás de cozinha a R$ 89,86, podendo ser encontrado também R$ 110.

O dólar fechou agosto em R$ 5,40. Em março de 2020, o ministro da Economia, Paulo Guedes, havia dito que "se fizesse muita besteira", a cotação da moeda americana poderia passar de R$ 5.

A conta de energia também subiu com a adoção bandeira vermelha, patamar 2, com uma cobrança extra de R$ 9,49 a cada 100 kilowatt-hora (kWh) consumido. A elevação foi justificada pelo acionamento das termelétricas, devido ao baixo volume dos reservatórios das principais hidrelétricas do país, provocado pela estiagem prolongada no sul e sudeste. O IPCA nos últimos 12 meses ficou em 9,68%, três pontos acima em relação a 2016 e mais do que o dobro do índice de 2018.

Cesta básica

Gasolina/L

Botijão

Dólar

Energia

IPCA

COMPARATIVO

	Dilma 2016	Temer 2018	Bolsonaro 2021
	R$ 376,45	R$ 311,92	R$ 485,44
	R$ 3,60	R$ 4,44	R$ 6,00
	R$ 49,05	R$ 62,78	R$ 86,78
	R$ 3,22	R$ 4,13	R$ 5,40
	sem cobrança adicional	R$ 5 a cada 100 kWh	R$ 9,49 a cada 100 kWh
	6,58%	3,68%	5,64%

* Os comparativos entre todos os anos foram feitos de janeiro a agosto

OS VILÕES DA CESTA BÁSICA

	Valor*	Aumento
	R$ 8,10 óleo de cozinha	70,54%
	R$ 3,49 açúcar	50,66%
	R$ 5,49 arroz	45,4%
	R$ 37,82 carne bovina	20,14%

* Preço médio em agosto 2021

Alimentos puxam aumento e impactam mais pobres

Entre os nove grupos de produtos e serviços que compõem o IPCA, os alimentos possuem o maior peso na formação do índice e foi justamente esse grupo que mais pressionou a elevação.

A supervisora de disseminação de informações do IBGE, Mariana Viveiros, explica que esse fator ilustra claramente como a inflação afeta fortemente os mais pobres. "As famílias gastam a maior parte do orçamento com alimentação e o preço dos alimentos pressionam o IPCA desde junho do ano passado", explica.

Para a economista do Dieese, Ana Georgina, o cenário não mostra tendência de queda do preço da cesta básica. Os fatores que influenciam a alta dos alimentos continuam em vigor e se somam a outros aspectos.

A economista explica que a desvalorização do real frente ao dólar tem favorecido a exportação dos produtos agropecuários, o que tem reduzido a oferta interna. O preço das comodities, a exemplo de soja, milho, açúcar e trigo, também está em alta. Este fator também favorece a exportação e ainda provoca a redução da área plantada com outras culturas alimentícias — arroz e feijão, por exemplo.

A economista ainda lembra que desde o governo Temer o país tem abandonado a política de estoques reguladores, quando o governo estocava produtos agrícolas para equilibrar o preço.

Comprava a produção em momentos de preço baixo e colocava os produtos no mercado em períodos de redução da oferta interna. "A inflação não é porque as pessoas ficaram em casa. É por causa da redução de oferta. Estamos exportado muita carne bovina. No supermercado não falta carne. O problema é o preço a ser pago por ela", explica Ana Georgina, contrariando o argumento do governo federal para justificar a alta dos alimentos decorrente do aumento do consumo.

"No ano passado, tivemos que importar soja para fazer óleo de cozinha, apesar de sermos o maior produtor do grão. Estamos pagando mais para trazer esses produtos, o que impacta no preço também", completa.

GOVERNO E PREFEITURA

Como medidas para amenizar os impactos da inflação para a população mais carente, o governo do estado citou, por meio de nota, benefícios pagos durante a pandemia e programas de renegociação de pagamento de imposto e concessão de microcrédito. Já a Prefeitura de Salvador também citou programas de renegociação de tributos municipais e o envio de um projeto para a Câmara Municipal mudando o cálculo que impõe limites de reajuste do IPTU.

> **As famílias gastam a maior parte do orçamento com alimentação. E o preço dos alimentos pressionam o IPCA desde junho do ano passado**
>
> Mariana Viveiros, IBGE

Legalização em debate

Secretário da Segurança Pública da Bahia defendeu recentemente descriminalização das drogas e suscitou, entre especialistas, argumentos de como esta medida pode proteger áreas de risco e também policiais

Texto **Geovana Oliveira**
geovana.oliveira@radiometropole.com.br

Na última semana, uma declaração do secretário da Segurança Pública da Bahia, Ricardo Mandarino, reacendeu no estado a discussão sobre uma possível legalização de drogas no Brasil.

Embora tenha enfatizado que "não suporta" os entorpecentes, o titular da SSP considerou que a política de guerra adotada no país contra o tráfico é falida e, segundo ele, prejudica os próprios policiais militares.

Não é a primeira vez que Mandarino se coloca a favor da regulamentação do comércio de drogas para combater o narcotráfico. Essa é a posição que sustenta desde que foi empossado no cargo, em dezembro do ano passado.

Antes dele, o ex-secretário Maurício Teles Barbosa também já havia afirmado ser favorável, ao menos, à legalização da maconha no Brasil. E mesmo o governador Rui Costa (PT), que no primeiro ano

do mandato chegou a dizer que a legalização criaria um "exército" do tráfico, defendeu um debate nacional sobre o tema nos últimos dias.

Em meio às declarações, o **Jornal da Metropole** conversou com especialistas em segurança pública e pesquisadores de substâncias psicoativas para entender o interesse na regulamentação.

"Muitos gestores fogem desse debate por ser um tema mais complexo em relação à segurança pública. Mas há a necessidade de fazê-lo porque a política de guerra às drogas é reconhecidamente falida no mundo inteiro", afirma o coordenador de projetos no Instituto Sou da Paz, Leonardo Carvalho.

Mestre na área de Estudos Populacionais e Pesquisa Social, Carvalho aponta que a discussão já não é se a legalização deve ser feita, mas como executar a transição.

Há o consenso, entre os especialistas, de que o fim da guerra às drogas não representa, necessariamente, o fim do crime organizado. No entanto, eles concordam que esse é um passo a ser dado nas políticas de segurança pública do país.

"As armas não vão sumir, mas qualquer medida que busque reduzir o poder econômico dessas organizações, que têm na produção e distribuição de drogas ilícitas parte importante da sua receita, parece ser uma boa política — pelo menos que valha ser discutida e implementada ainda que experimentalmente", defende Rodrigo Mesquita, ex-conselheiro do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil).

MUDANÇAS NA LEI

Nosso país criminaliza o porte e o tráfico de drogas. Publicada em agosto de 2006, a Lei de Drogas define os crimes e as normas para a repressão.

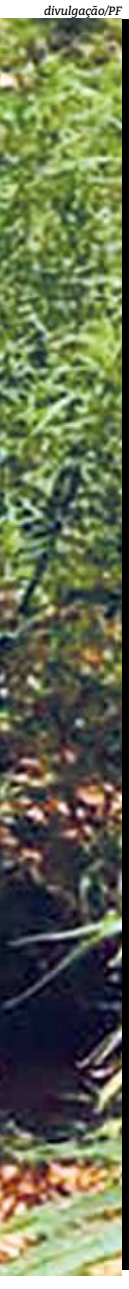
O consumo, apesar de criminalizado, não é punido com pena de prisão. Ainda assim, o texto não estabelece uma definição clara do que seria posse para consumo ou para comércio ilegal, deixando a decisão a cargo dos policiais.

No momento, há ao menos trinta projetos de Lei tratando da reforma na política de drogas entre a Câmara e o Senado. Alguns deles, especificamente entre os deputados, tratam da regulação de uso recreativo e os danos provocados pela repressão.

Já o Supremo Tribunal Federal (STF) pauta outro caminho no país, que não prevê exatamente a regulamentação. Suspenso desde 2015, um recurso propõe a descriminalização do artigo 28 da Lei de Drogas, que discorre sobre o consumo. O julgamento já tem três votos a favor da inconstitucionalidade do artigo, ou seja, da descriminalização. Outros dois votos são favoráveis, porém limitando a decisão à cannabis (substância da maconha).

Enquanto isso, outros países avançam na discussão da política de drogas. Os especialistas citam principalmente o Uruguai, exceção na América Latina, e alguns distritos dos Estados Unidos — primeiro país a declarar "guerra às drogas", em 1971.

divulgação/PF



Guerra tem negros como alvo

O Instituto Sou da Paz estuda as consequências dessa criminalização no Brasil. De acordo com Carvalho, as principais são a má utilização dos recursos da polícia e a vitimização da sociedade (população, policiais e usuários).

"Entre policiais e o pessoal do operacional existe muito essa sensação de que estão enxugando gelo. Apesar das apreensões, eles têm essa consciência de que estão aplicando a Lei e que não estão mudando nada", afirma.

Na Bahia, 26% das operações realizadas pela polícia são relacionadas à repressão do tráfico ou uso de entorpecentes, segundo o coordenador estadual do projeto Observatórios de Segurança, Dudu Ribeiro. O percentual está entre os maiores do país.

Os especialistas defendem ainda que o modelo de guerra às drogas é seletivo. "A polícia acaba atuando de maneira não uniforme no território, a gente vê na periferia a atuação que reforça a desigualdade", afirma Carvalho.

Em uma análise de boletins de ocorrência feita pelo Sou da Paz em São Paulo, foi constatado que diferentes pessoas apreendidas com a mesma quantidade de droga podem ser enquadradas como traficantes ou usuários. Entre os que foram direcionados à prisão, a maioria é de pessoas negras que moram na periferia.

Com isso, o representante da OAB, Rodrigo Mesquita, reforça a importância do debate sobre a política de drogas a partir da Bahia.

"Temos dados de que a clientela prioritária do sistema de justiça, pessoas sobre as quais as normas recaem com impacto maior e aliás desproporcional, são sobretudo pessoas pobres, negras e periféricas, esse perfil está bem documentado na literatura. E na Bahia, cuja população negra é muito representativa, parece que há essa importância [da discussão]", afirma.

A relevância do estado está também no grande do mercado de drogas ilícitas que possui. "No interior da Bahia, estão alguns dos maiores cultivos de cannabis do Brasil — o que tem repercussões no aparelho de segurança pública e até mesmo na subsistência das pessoas", diz Mesquita.

Ainda sobre a Bahia, Mesquita afirma que do estado partem alguns dos principais antiproibicionistas do país. Um deles é o professor da Ufba, Coordenador do Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas (CETAD), Antônio Nery — também colaborador da Rádio Metropole.

Há 30 anos estudando o assunto, Nery é categórico: "Quem não quer a legalização? Os que não sabem nada, os que estão contaminados com a ideia de que a droga é o demônio, e os que lucram com isso".

Em fevereiro deste ano, o governo federal chegou a lançar uma cartilha de argumentos contra a legalização da maconha. O documento é assinado pelo psiquiatra Ronaldo Laranjeira, o médico Sérgio Marsiglia Duailibi e o psiquiatra Cláudio Jerônimo da Silva, todos da Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (UNIAD).

Bahia pegando fogo

Apenas nos 20 primeiros dias de setembro, estado registra 142 focos de incêndio por dia. Chapada Diamantina, oeste e norte têm casos frequentes

Foto **Dimitri Argolo Cerqueira**
Texto **Tailane Muniz**
tailane.muniz@radiometropole.com.br

É como se, a cada dia, 142 novos focos de incêndio surgissem em diversos pontos da Bahia. Só nos primeiros 21 dias de setembro, o estado registra 2.982 pontos de queimadas. Isso é cinco vezes mais que o mesmo período do ano passado.

Os dados são do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e indicam também que a Bahia concentra 25% dos incêndios em vegetação do Nordeste neste ano. Apesar do crescimento acelerado dos números, ainda não há uma razão científica que explique o salto. O professor de Botânica do Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Domingos Cardoso, comenta que, mais que uma relação com o aumento da temperatura climática ou velocidade do vento, ações humanas, somadas ao "aparelhamento de órgãos de fiscalização", resultam nestes danos ambientais nocivos.

"A criação de gado, a grilagem, a agricultura... E nós ainda temos um governo que, na prática, não age em defesa do ambiente, órgãos que não fiscalizam, não acompanham essas ações", lamenta.

EM ALERTA

Na madrugada da última terça-feira, o fogo atingiu mais uma área de mata, entre Mucugê e Lençóis, na Chapada Diamantina. Outros nove pontos são atualmente monitorados por cerca de 120 bombeiros da Operação Florestal Bahia 2021, do Corpo de Bombeiros da Bahia.

O fogo se mantém ativo em Campo Alegre de Lourdes, Baianópolis, Lençóis e Barreiras, no oeste do estado. Luís Eduardo Magalhães, Morpará, Oliveira dos Brejinhos, Mulungu do Morro e Seabra têm situação controlada, mas continuam sob observação. Em Campo Alegre, um trator vai ser utilizado para fazer aceiros (uma faixa seca para impedir que o fogo se espalhe para outras áreas da vegetação). Com o caminhão pipa, os militares vão realizar a linha fria às margens do reforço.

As primeiras queimadas foram registradas em agosto. No dia 9, bombeiros e brigadistas voluntários trabalharam por mais de 10 dias para controlar os incêndios em uma área entre as cidades de Campo Alegre de Lourdes e Pilão Arcado, na região norte. Ao menos dois mil hectares foram destruídos. Além da vegetação queimada, muitos animais acabaram mortos.

TEMPORADA FAVORÁVEL

Presidente da Brigada Altitude Ambiental de Piatã, na Chapada Diamantina, o perito ambiental Ricardo Xavier Pina também atribui a incidência de focos de incêndio à ação humana. Ricardo explica ainda que, de forma geral, o mês de setembro propicia um cenário com maior recorrência de incêndios por três razões: alta temperatura, baixa umidade do ar e ventos mais fortes.

"Aliado a isso, falta instrução a algumas pessoas. É o que ocorre muito por aqui, onde é forte a cultura da agricultura familiar". O ambientalista explica que é comum que os agricultores utilizem fogo para limpar a vegetação. O problema, reforça, é que isso nem sempre é feito da forma mais adequada.

À reportagem, ele informa que ao menos 30 brigadistas voluntários se envolveram diretamente no combate aos incêndios neste mês. Nos locais afetados, havia animais mortos, na maioria, rasteiros, como cobras e lagartos.

"Nos últimos dias, tivemos seis grandes combates, possivelmente causados pela limpeza do pasto que, infelizmente, exige uma técnica que nem todas as famílias têm", conta Ricard.

O biólogo Domingos Cardoso comenta que alguns biomas até têm certa resiliência com relação ao fogo. Algumas plantas, diz ele, chegam a se adaptar. O problema é que isso pode ser uma "questão de milhões" de anos. "E mesmo esses biomas, que têm mais resiliência, seria difícil lidar porque os danos são muito frequentes".

Aos biomas mais sensíveis, como a Mata Atlântica, o Cerrado, ou a Caatinga da Chapada Diamantina, as chamas são um mau sinal. Tanto para a fauna quanto para a flora. Nas palavras de Cardoso, "o desastre é ecossistêmico", define.

Só fora, Bolsonaro

Único entre 20 líderes mundiais sem vacina contra a Covid, Jair Bolsonaro passou vergonha antes mesmo de proferir seu maleável discurso na Assembleia Geral da ONU, em Nova Iorque. Às vésperas do evento, o presidente deixou-se ser fotografado comendo uma pizza do lado de fora do restaurante, porque não poderia ter acesso ao lugar. Em outro momento, na churrascaria Fogo de Chão, franquia brasileira, o dono confessou que precisou estender um puxadinho do lado de fora para acomodar Bolsonaro. As duas refeições ao ar livre acontecem pelo mesmo motivo: o negacionismo do mandatário geral do país. Como não se vacinou, Bolsonaro não pode ter acesso a estabelecimentos fechados nos EUA, conforme determina a lei. Os americanos parecem antecipar um desejo nacional: só fora, Bolsonaro.

reprodução

E a poeira ainda nem baixou

Exonerado há mais de um mês por dirigir ofensas gratuitas a chef Angeluci Figueiredo, a quem chamou de "vagabunda", o ex-secretário estadual de Saúde, Fábio Vilas-Boas, passou a acompanhar o governador Rui Costa (PT) em agendas pelo interior da Bahia. Na semana passada, aliás, o próprio Vilas-Boas compartilhou um registro em vídeo de uma de suas andanças ao lado do chefe do Executivo. "Acompanhei hoje vários eventos na cidade de Camacã com a participação do governador Rui Costa e de diversos prefeitos e lideranças da região", publicou em sua conta no Twitter. Até bem pouco antes de protagonizar o vergonhoso ataque misógino, o médico mantinha pretensões de se lançar como candidato a deputado federal em 2022. Entre as conversas com partidos, estava próximo de se filiar ao PP.

reprodução

Tucanos da Bahia querem Leite

O presidente do PSBD na Bahia, o deputado federal Adolfo Viana, anunciou nesta terça-feira o apoio oficial ao governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, para a presidência da República em 2022. A decisão automaticamente descarta o apoio ao governador de São Paulo, João Doria, hoje nome de maior prestígio entre o tucanato. As prévias do PSDB acontecerão no dia 21 de novembro de 2021, quando o canditado da sigla será divulgado.

Entre Roma e os cargos

O presidente do Republicanos na Bahia, Márcio Marinho, divulgou uma carta em que desautoriza o ministro da Cidadania, João Roma, a falar como pré-candidato do partido ao governo estadual em 2022. No texto, o deputado federal e bispo da Universal deixa claro que qualquer decisão sobre disputas majoritárias só ocorrerá após a reforma eleitoral, prevista para ser votada no Congresso em outubro. Nos bastidores, a avaliação é que o recado de Marinho chega para conter a empolgação de Roma, cotado como nome da suposta terceira via bolsonarista na corrida estadual. Próximo a ACM Neto, hoje desafeto de Roma, e com quadros na gestão de Bruno Reis (DEM), Marinho também não descarta uma eventual composição com o ex-prefeito, segundo aliados. Afinal, se decidir optar pela candidatura de Roma terá que abrir mão dos cargos municipais.

divulgação

Que dívida é essa?

Envolto em problemas judiciais e financeiros agravados pela pandemia, o Ilê Aiyê terá de ressarcir em R$ 173 mil à Secretaria de Cultura da Bahia (Secult-BA). O valor consta de um processo de reparação de danos ao erário, já que o bloco afro ainda não prestou contas da aplicação de dinheiro recebido por meio do Fundo de Cultura do Estado da Bahia. A cobrança em questão, com aval da PGE (Procuradoria-Geral do Estado), diz respeito a aportes repassados ao Ilê no ano e 2017. À coluna, o presidente do bloco, Antônio Carlos dos Santos, o Vovô, admitiu ter perdido o prazo para apresentar a papelada à secretaria. Ao mesmo tempo, atribuiu o imbróglio à burocracia da máquina pública. "A secretaria quer que a gente mostre os comprovantes de pagamento etc. Estamos cientes, e nossa contabilidade já está providenciando os documentos", explicou o fundador do Mais Belos dos Belos.

Os párias da van: ministro da Saúde dá o dedo, pega Covid e fica preso

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Estranhamente, o jornal O Globo publicou no domingo um editorial Pollyanna nesses termos: 'Bolsonaro tem chance de reparar imagem do Brasil. O jornal dos Marinho referia-se ao discurso a ser feito na terça-feira pelo presidente brasileiro na abertura da sessão anual da Assembleia Geral da ONU, em Nova York, quando, nas palavras do Globo, 'os olhos do mundo se voltarão momentaneamente para o Brasil'. O jornal foi objeto de chacota nas redes, por ainda depositar esse tipo de expectativa no capitão. Fora do circuito dos apoiadores do cercadinho do planalto e dos grupos do zap a tese já embolorou, de tão velha e gasta. De quem não se espera é de onde não vem nada mesmo.

A terça chegou. E com ela a realidade. Jair Bolsonaro resolveu fazer no púlpito da ONU um discurso que parecia ter sido escrito sob medida para o cercadinho, para o curral, para o zap, ou para o gado, como prefiram. O presidente inventou um Brasil inexistente e convidou as imponentes autoridades diplomáticas das Nações Unidas a fazer o que parecia ser uma viagem sobre a irrealidade nacional cá nos trópicos. Descreveu um Brasil ficcional que ele, o herói da democracia e da liberdade, salvou do precipício socialista. O Brasil inventado por algum redator inspirado por alucinógenos ou cogumelos cultivados nas verdes bordas da terra plana tem, segundo o discurso, a melhor legislação ambiental de todo o mundo e aqui os índios vivem felizes e realizando seu maior sonho: transformar as matas em terras agricultáveis.

A economia brasileira? A mais bem sucedida entre todos os países em desenvolvimento, segundo o presidente ilusionista. Os países ricos do mundo estariam se estapeando para injetar milhões de dólares e de euros aqui. Um país finalmente abençoado, por ser agora governado por um presidente que acredita em Deus, protege pessoalmente a família, impede que todas as criancinhas se tornem homossexuais e defende os cristãos, antes perseguidos. Não, o presidente não falava da sua cruzada pessoal para a ferro e fogo proteger a própria família, o zero um, o zero dois, o zero três e o influencer zero quatro, o mal diagramado novinho que essa semana publicou vídeos e fotos com armas de grosso calibre e, sobre as imagens, mandava um alô alô para a CPI da COVID. Aquela que cogita convidá-lo para depor, por suas relações perigosas, e as de sua mãe, com trambiqueiros e mascates que fizeram de um tudo para vender o que não tinham: vacinas, e superfaturadas, para o Ministério da Saúde.

A família que Bolsonaro diz defender é a "de bem", aquela que faz arminha com a mão para todo mundo e vai para manifestações de apoio articuladas por lideranças evangélicas vestida com camisetas pretas confy onde se lê e vê, em vermelho, Bolsonaro em pose mimetizando um Hitler com melasma e um lema muito do pós-cristão, supõe-se: "Armai-vos uns aos outros". Não, não é erro de digitação. É mesmo uma troca de verbo. Os vendilhões do templo preferem, agora, dizer armai-vos ao invés do gasto amai-vos. Lições de Silas Malafaia e da bispa Sônia Hernadez, aquela que, lá no passado, pegou uma Bíblia daquelas grossas, fez uma imitação em madeira, oca, e a encheu de muitos dólares para carregá-lo para os Estados Unidos sem declará-los. Ganhou da Polícia Federal uma tornozeleira eletrônica de brinde, pelo feito.

E viu-se na ONU o presidente brasileiro estrelar o espetáculo máximo do terraplanismo brasileiro, diante daqueles olhos do mundo dos quais falava O Globo. O inimaginável aconteceu. O capitão, em setembro de 2021, e com o filme de terror da Prevent Senior bombando no país, acha por bem propagandear os incríveis efeitos do tratamento precoce, aquele, das inas tidas: Cloroquina, Hidroxicloroquina, Azitromicina, etc. E dividiu o protagonismo da vergonha com toda a classe médica brasileira, pois ao autoelogiar-se pelo vanguardismo e ineditismo entre todas as nações do mundo por apostar no tratamento precoce, atribuiu a orientação para isso, como se fosse elogio, ao Conselho Federal de Medicina, que calado estava, calado ficou. Quem cala, consente.

PAU NA MESA

Quiséramos nós que fosse só isso. A pantomina do Brasil versão pária ganhou muitas camadas extras e simultâneas nessa temporada nova-iorquina. O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, resolveu arrombar todas as cercas e chutar o pau da barraca da tal liturgia do cargo, expressão hoje tão fora de moda. Foi aconselhado pelo general Luiz Eduardo Ramos, ministro da Secretaria Geral da Presidência, a colocar o pau na mesa (sic) no encontro com o primeiro ministro inglês Boris Johnson. Se colocou, ninguém sabe, ninguém viu. Mas que Queiroga lacrou, todo mundo viu. Se juntou ao bonde do maluco presidencial e se deixou fotografar comendo pizza com a máscara no queixo, na calçada, por proibidos que foram de entrar numa pizzaria, com Bolsonaro sem máscara e sem vacina.

Na mesma noite, num bordejo na van por Manhattan, ficou pistola com manifestantes nas ruas, levantou-se do banco e, agressivíssimo, quis ser filmado dando o dedo médio para os críticos. A moral da história toda ainda não se sabe, mas a ressaca não foi boa. Queiroga pegou Covid e está obrigado a ficar 14 dias preso no quarto de hotel em Nova Iorque. Um hotel de luxo, graças a Deus, pago pelos cofres públicos e com o dólar pela hora da morte, o que deve gerar uma conta de uns 40 mil reais, por baixo. Se não precisar do caríssimo atendimento médico privado de NY. Aquela reparação da imagem do Brasil na ONU, a que se referia O Globo? Não rolou. Deu muito ruim. Ruim rude. Toda a comitiva brasileira, ao custo de muitos milhares de dólares, foi para Nova Iorque passar vergonha e ficar trancada em hotéis caros, em home office, ou nem isso. Mas como a viagem ainda não acabou, tomara que fique só nisso.

DIRIGIR COM ATENÇÃO **ESTÁ EM NOSSAS MÃOS.**

No trânsito, sua responsabilidade salva vidas.

ENGENHONOVO

Cerca de 80% dos acidentes com morte têm como causa o fator humano, seja por descuido, cansaço, imprudência ou imperícia ao volante. Por isso, lembre-se: você está no controle. Siga as orientações da VIABAHIA para fazermos, juntos, um trânsito mais seguro, gentil e que dê preferência à vida:

- Respeite a sinalização e os limites de velocidade;
- Ao notar um animal na via, tome cuidado: sinalize, desacelere e dê passagem;
- Pedestres têm sempre prioridade. Respeite faixas e reduza em áreas urbanas para evitar atropelamentos;
- Ultrapassagem, só em locais permitidos;
- Mantenha distância segura do veículo da frente e de bicicletas;
- Nunca dirija com sono ou sob efeito de álcool, drogas e energéticos.

SEMANA NACIONAL DE **TRÂNSITO** 2021

18 a 25 de setembro

ANTT
AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

VIABAHIA
Pela VIA, a Bahia vai

Projetado para resistir

Após fim da parceria com o banco Itaú, gestores do Cine Glauber Rocha buscam altenativas para manter espaço aberto no centro histórico

Texto **Luciana Freire**
luciana.santana@metro1.com.br

O tsunami chegou mesmo à Bahia e atingiu em cheio a Praça Castro Alves, quando o banco Itaú anunciou o encerramento da parceria com o Cine Glauber Rocha. Foi usando a notícia remota do vulcão nas Ilhas Canárias, provocando pânico desnecessário nos baianos, que o cineasta e diretor do espaço, Claudio Marques, descreveu o inesperado rompimento.

"Mesmo com a tragédia anunciada não estávamos preparados", diz

Agora, o Cine Glauber Rocha, único cinema de rua da cidade — fora o Cine Tupi, com filmes de conteúdo adulto — enfrenta novos desafios. Marques já vem conclamando a população para algumas soluções, que, segundo ele, não são "difíceis" como inventar a roda, ou melhor, o cinematógrafo.

"O cinema de rua é vivo em muitas cidades do mundo. Nós podemos adaptar os modos de viabilização desse equipamento à nossa realidade", sugere, animado.

Desde o anúncio do banco, houve grande comoção contra o fechamento do Cine Glauber. Ficou resolvido que a sociedade acabaria, mas os equipamentos continuariam no espaço.

Assim, os sócios Claudio Marques e Adhemar Oliveira deram início a uma série de encontros com governantes e empresários para manter o cinema vivo. Como em um perfeito plot twist (reviravolta no roteiro), Marques acredita que há esperança que o Glauber reviva com ainda mais potência.

"Tivemos conversas animadoras com quatro empresários interessados em investir no espaço. Há também a proposta de redução do ISS e do IPTU", conta.

A Câmara de Salvador vai votar na próxima semana o Projeto de Lei 306/2021, que institui o Programa de Retomada do Setor Cultural do Município de Salvador. Ele reduz o ISS de 3% para 2% das atividades culturais. O presidente da Casa, Geraldo Júnior (MDB), apresentou uma emenda isentando o pagamento do imposto de determinados eventos localizados nas ruas ou em galerias, o Cine Glauber Rocha se enquadra na isenção completa.

"A cidade 'respira' cultura e nosso papel é fomentar este setor econômico da cidade", diz Geraldo Júnior.

Em outro aceno, dessa vez com o governo do Estado, Marques propõe uma parceria com as escolas públicas. A ideia é que os colégios levem os estudantes para o cinema com ingressos subsidiados.

No espaço, a atividade seria realizada em torno do cinema nacional e cinema independente, fortalecendo esse mercado. "Isso aconteceu na França nos anos 2000, justamente com o objetivo de apoiar o cinema de rua. E deu certo! A atividade inicial era com 5 mil estudantes, hoje, 50 mil. É importante perceber a potência desse equipamento. O Glauber tem muita história pra contar", defende o diretor.

Em seu livro 'Verdade Tropical', o cantor baiano Caetano Veloso relata que deve muito de sua formação intelectual às sessões do Clube de Cinema comandadas pelo crítico Walter da Silveira, no Cine Guarani (primeiro nome do espaço). Não apenas ele. Uma geração se formou ali, em frente à Praça Castro Alves.

"Acredito que esse projeto com os estudantes criaria um fluxo no cinema e na região do nosso centro histórico. Visitei um cinema nos Estados Unidos em que as pessoas podiam 'comprar uma cadeira' da sala de cinema, que receberia seu nome, por exemplo. Isso tudo cria uma relação de pertencimento e 'apadrinhamento' do espaço", diz Marques. As ideias estão aí. Agora é colocá-las em movimento.

divulgação

divulgação

HISTÓRICO

1916 - O prédio onde a Fotogra a Lindemann funciona é demolido para o início das obras de um novo e luxuoso cinema

1920 – Através de votação popular, conduzida pelo jornal A Manhã, o Kursaal torna-se Cine Teatro Guarany

1929 a 1940 – Filmes de Jean Renoir e Einseinten estão entre os clássicos exibidos na 'era de ouro' do Cine Guarany

1940 a 1949 - Após sucessivas trocas de comando, o cinema entra em decadência. Fecha suas portas pela primeira vez, em 49

1955 - Cine Guarani é reaberto, com arte de Carybé, Mário Cravo; exibição do primeiro filme em scope produzido no mundo

1981 - Com a morte do mais importante cineasta da Bahia, o Cine Guarani passa a ser Cine Glauber Rocha

1998 - O Cine Glauber fecha as portas novamente e o prédio fica completamente abandonado

tacio moreira/metropress

2008 – O Cinema Glauber Rocha é inaugurado em parceria com o Unibanco. Depois passaria a ser com o banco Itaú

ENTREVISTA

Rogério Carvalho

SENADOR (PT-SERGIPE)

pedro frança/agencia senado

Senador suplente na CPI da Covid, Rogério Carvalho (PT-Sergipe) deu entrevista a Mário Kertész, na **Rádio Metropole**, e disse que "é impossível" que o relatório produzido pela comissão seja engavetado.

Ele acredita piamente que a conduta do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) durante a pandemia precisa ser julgada por instâncias competentes.

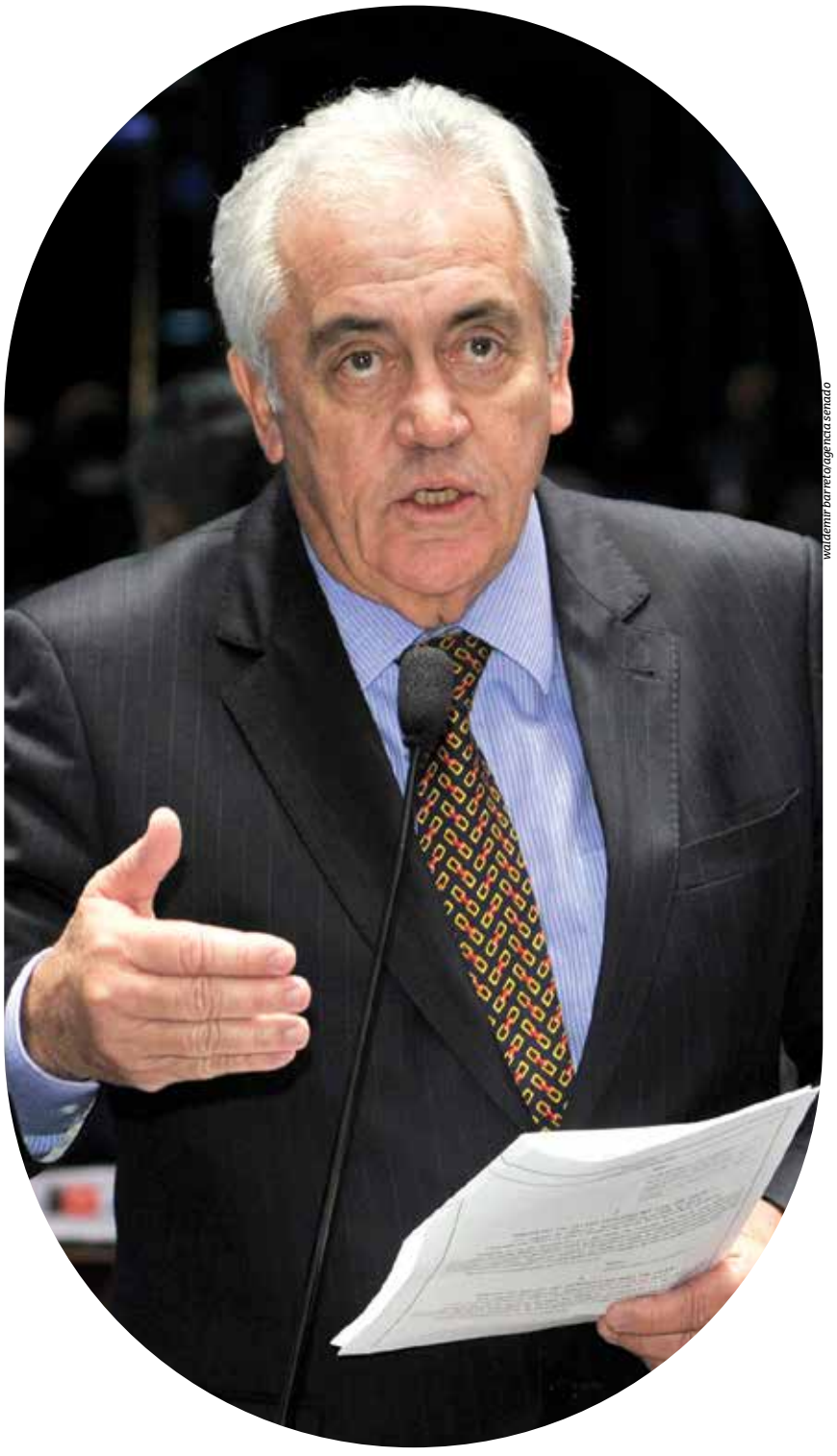
"Há provas robustas sobre os crimes de responsabilidade durante a condução do governo federal na pandemia. Há suspeita de práticas ilícitas, como no Caso Covaxin, além do crime contra a humanidade nessa suspeita da Prevent Senior, que precisa ser investigado e punido em esferas internacionais. Isso se não for julgado como merece internamente".

MORTES ESCONDIDAS

Sobre a operadora de saúde Prevent Senior, Carvalho enfatizou que os indícios mostram que foram feitos testes com hidroxicloroquina em pacientes e, os que vieram a óbito, em razão deste experimento, foram escondidos. "O governo acreditava que era possível obter a imunidade de rebanho deixando as pessoas se contaminarem. Nesse intuito, ele atuou contra a vacina e a favor de remédios sem eficácia. O presidente incorre em crime de responsabilidade. E tudo isso aparece no relatório da CPI. E a sociedade tem compreendido a gravidade dessa situação", disse.

CORRUPÇÃO

Carvalho afirmou ainda que, claramente, o governo tentou favorecer a importação dos imunizantes da Covaxin e que só cancelou a negociação após as denúncias de fraude na CPI. "Nenhuma outra vacina o governo se empenhou tanto em comprar. A denúncia que havia envolvimento de Ricardo Barros e que houve a prática de corrupção. Como o presidente tinha conhecimento da situação, ele pode ser enunciado por prevaricação. Por não ter tomado nenhuma medida efetiva", disse.



Waldemir Barreto/Agência Senado

ENTREVISTA

Otto Alencar

SENADOR (PSD-BAHIA)

O senador Otto Alencar (PSD) classificou o pronunciamento do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York, de "patético, lamentável e deplorável". As declarações foram dadas a Mário Kertész, em entrevista na **Rádio Metropole**.

"Se ele ficasse calado teria contribuído muito para que não levasse essa imagem distorcida do Brasil para o mundo. É lamentável que um homem tão fraco, de falsas crenças, que não tem nem um partido político, seja o presidente do país. O Brasil não merecia isso. No pronunciamento, ele mentiu. Disse que pagou 800 dólares para o auxílio emergencial. Não é verdade. Mentiu também sobre o desmatamento na Amazônia, que é um caso gravíssimo e vai alterar o clima no Brasil e no mundo", disse.

Otto ainda completou as críticas ao presidente sobre as manifestações do dia 7 de setembro, que Bolsonaro classificou na ONU como sendo "democráticas".

"Ele tentou dar um golpe no dia 7 e no dia 8 afinou para o ministro Alexandre de Moraes. Pois era o que ele pretendia com esse espírito ditatorial que tem. Tentou puxar as instituições para o golpe", pontuou.

É lamentável que um homem tão fraco, de falsas crenças, seja presidente do país

PREVENT SENIOR

Otto Alencar também comentou sobre as investigações envolvendo a operadora de saúde Prevent Senior, que teria omitido a morte de pacientes após tratamento com hidroxicloroquina contra a Covid-19. O caso é investigado na CPI da Covid.

"O gabinete paralelo, que lá atrás denunciamos na CPI, é o responsável pelo que aconteceu no Prevent Senior. Atendendo ao presidente da República e a médica Nise Yamaguchi, eles administraram medicamentos de hidroxicloroquina e azitromicina contra pacientes com casos graves. Deram remédios não recomendados a pessoas que precisavam de cuidados. Essas pessoas, que fizeram isso, precisam responder criminalmente por esses atos terríveis".

VOCÊ JÁ ERA JOVEM QUANDO SURGIU A JOVEM GUARDA?

PODE ESTAR NA HORA DE VOCÊ TOMAR A TERCEIRA DOSE DA VACINA.

A terceira dose contra o covid é fundamental para manter a eficácia da vacina e dar uma proteção a mais contra a variante delta. **Fique atento às datas e tome a sua vacina.**

GOVERNO DO ESTADO

BAHIA Meu ORGULHO